

Taxa de câmbio foi movida pelo cenário externo

Desempenho da demanda privada eleva otimismo sobre o PIB

Confiança da indústria gaúcha voltou a crescer em novembro

Com melhora do cenário, indústria gaúcha pretende voltar a contratar

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731 Fax: (051) 3347.8795

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/economia

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Taxa de câmbio foi movida pelo cenário externo

Durante as últimas semanas, o Real sofreu uma desvalorização acentuada em relação ao Dólar, gerando uma enorme volatilidade no mercado de câmbio que não era observada desde o 1º turno das eleições do ano passado. A taxa de câmbio nominal renovou sistematicamente seus recordes, chegando a ser negociada por R\$/US\$ 4,26 nesta última quarta-feira (27/11). Embora este valor seja a máxima histórica desde a introdução da moeda, em julho de 1994, há de se destacar que o resultado é bem diferente quando considerado a Paridade de Poder de Compra entre o Real e Dólar: descontando a inflação de ambos os países, observaríamos a máxima histórica (R\$/US\$ 7,24) registrada em outubro de 2002.

Elementos como a desaceleração da economia mundial, afrouxamento monetário e instabilidade política regional têm sido determinantes para alimentar uma corrida especulativa sobre o Real. Destacamos que mesmo com o ciclo de cortes dos *Fed funds*, o apetite dos investidores por títulos da dívida americana continua, favorecendo operações de *carry trade* em Dólar, o que, por sua vez, mantém a moeda americana em um patamar valorizado com relação às demais.

A percepção do risco também moveu a taxa de câmbio. Eleições na Argentina e Uruguai, e as diretrizes quanto aos rumos de suas economias, somada às manifestações mais recentes observadas na Bolívia, Chile, Colômbia e Equador têm causado instabilidade política na América do Sul, incerteza que se propagou sobre a cesta de moedas dos países da região.

Desempenho da demanda privada eleva otimismo sobre o PIB

Conforme debatido em nossos informes, o Brasil encontra-se em um processo de transição de um modelo econômico baseado no Setor Público para o Privado. Essa migração estrutural é reflexo do esgotamento da máquina pública como agente promotor do crescimento econômico, onde o vácuo deixado pelo Estado (*crowding-in*) influenciou o fraco desempenho recente da economia brasileira.

Em Nota Informativa, a Secretaria de Política Econômica (SPE) destaca o papel do Setor Privado na retomada do nível de atividade econômica brasileira desde 2017, refletindo basicamente a retomada da confiança dos agentes econômicos.

Para 2019, as contas nacionais trimestrais do IBGE para o PIB mostram uma recuperação da atividade no 2º trimestre (+1,0%), após uma frustração do resultado para o 1º trimestre (+0,5%), por conta de ruídos e outras externalidades, tais como o rompimento da barragem de Brumadinho. Os cálculos da SPE mostram que, nesse mesmo período, o PIB Privado (0,7% e 1,7%) compensou toda a queda do PIB do Governo (-0,4% e -1,6%), sustentando integralmente o crescimento em 2019. Sob a ótica dos componentes da demanda privada no acumulado dos últimos 4 trimestres, fica evidente que o ambiente de menor incerteza, inflação e juros mais baixos justificam o avanço do Investimento

A desaceleração da economia mundial, por sua vez, têm afetado diretamente as contas externas do Brasil através de, ao menos, dois canais: queda das cotações das *commodities* e diminuição do saldo da balança comercial. O desempenho ruim das exportações no período produziu uma queda do fluxo de câmbio contratado, contribuindo para a depreciação do Real.

Quanto aos fatores internos, o diferencial de juros doméstico e externo, mais a expectativa de corte na Selic em dezembro, conforme sinalizado na última Ata do Copom, incentivou a substituição da dívida externa corporativa pela dívida interna, e alterou as perspectivas de investidores estrangeiros sobre o mercado de renda fixa, gerando a saída de fluxos financeiros do País.

De acordo com o consenso do mercado, a expectativa é de que a taxa de câmbio encerre o ano em R\$/US\$ 4,10. Ademais, os juros menores no Brasil dão um indicativo de que o câmbio deverá se acomodar em algum patamar acima de R\$ 4,00 em 2020.

Mas, na ausência de volatilidade, quais setores da indústria gaúcha se beneficiariam de um Real mais desvalorizado em relação ao Dólar? Considerando a relação entre o valor total exportado e de produção industrial, identificamos que os setores de Tabaco e Celulose e papel são os mais favorecidos. Como a cadeia produtiva de ambos exige menos insumos importados, é provável que as vendas de externas do produtos desses setores resultem em um aumento do faturamento no próximo ano.

privado (+4,87%) e do Consumo das famílias (+1,45%). A melhora dos indicadores não se resume apenas aos resultados já apurados. Dados mais recentes sobre o mercado de crédito indicam o aumento da participação de bancos privados na oferta de crédito, ao mesmo tempo em que, nos últimos doze meses, o setor privado já mostra capacidade de geração de postos formais de trabalho.

Existem expectativas positivas para o resultado do PIB no 3º trimestre, que será divulgado amanhã pelo IBGE. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central apontou um avanço de 0,4% nesse período, na mesma linha do último Boletim Focus (02/12), onde a mediana da expectativa de mercado apresenta um crescimento de 1,0% ante o 3º trimestre de 2018.

Se confirmado o resultado, a atividade pode ganhar fôlego, elevando ainda mais a confiança para 2020. Com a liberação dos saques do FGTS, as vendas de fim de ano e o efeito defasado do afrouxamento monetário, é possível alcançar um resultado ainda melhor para o 4º trimestre, fechando 2019 acima das expectativas de mercado (+0,99%). Embora o processo seja moroso, essa mudança estrutural já dá sinais robustos para o processo de recuperação econômica.

Confiança da indústria gaúcha voltou a crescer em novembro

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) voltou a crescer em novembro: +2,8 pontos ante outubro, para 62,0 pontos. O valor é o maior desde março de 2019 (64,0) e está, em novembro de 2019, bem acima da média histórica (53,3), o que revela confiança elevada. Quanto mais acima de 50 o índice, que varia de 0 a 100 pontos, maior e mais disseminada é a confiança entre os empresários.

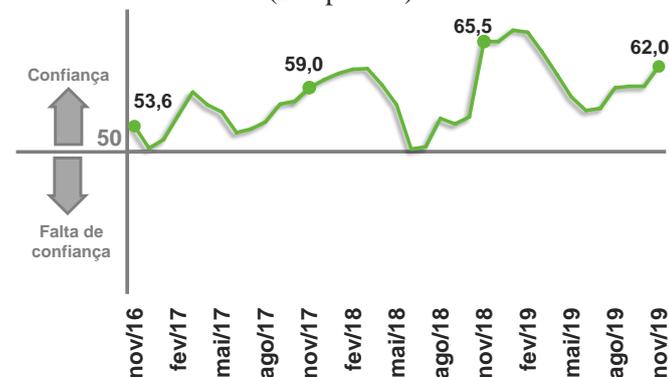
O componente Índice de Condições Atuais (ICA) forneceu o maior impulso para a alta da confiança em novembro, com avanço de 4,8 pontos ante outubro, para 56,7 pontos, o maior nível desde fevereiro de 2019 (58,3) e bem acima da média histórica (46,5 pontos). Os índices acima de 50 pontos denotam condições melhores. Em sua composição, o maior peso positivo foi a melhor avaliação sobre as Condições da Economia Brasileira (ICA-EB), com alta do índice de 5,9 pontos ante o mês anterior, para 57,0 pontos em novembro. A avaliação das Condições Atuais das Empresas (ICA-E) teve avanço 4,3 pontos na comparação com outubro e ficou, em novembro, nos 56,6 pontos.

Em relação aos próximos seis meses, o otimismo dos empresários gaúchos permaneceu elevado, sendo o principal componente de sustentação da confiança. O Índice de Expectativas (IE) teve alta em novembro, para 64,7 pontos, 1,8 acima de outubro, mantendo-se bem acima dos 50 pontos e da média histórica (59,7). O otimismo dos empresários gaúchos em novembro

aumentou tanto com relação à economia brasileira, cujo Índice de Expectativas (IE-EB) cresceu de 61,1 para 63,3 pontos, quanto em relação às empresas, cujo Índice de Expectativas (IE-E) passou de 64,1 para 65,4 pontos. Em novembro, 57,7% e 63,7% dos empresários estavam otimistas com o futuro da economia brasileira e da própria empresa, respectivamente.

Ao mostrar nova alta, o ICEI/RS em novembro mantém a perspectiva de retomada do setor para os próximos meses. A confiança dos empresários é um sinalizador importante para os investimentos. Diversos fatores estão contribuindo para este cenário mais favorável, mas vale destacar as menores incertezas no campo político-econômico, com a aprovação da Reforma da Previdência e a redução dos juros, além das perspectivas de manutenção da agenda de reformas.

Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS (Em pontos)



Fonte: FIERGS.

Com melhora do cenário, indústria gaúcha pretende voltar a contratar

A Sondagem Industrial do RS de outubro de 2019 mostrou crescimento sazonal da produção acima do padrão sazonal para o mês, maior uso da capacidade, que ficou mais próxima do usual, mas ainda sem a geração de emprego e com formação de estoques indesejados. As expectativas dos empresários gaúchos ficaram mais otimistas em novembro, inclusive com a projeção de aumento do emprego

O indicador de produção industrial cresceu de 48,0 em setembro para 57,4 pontos em outubro, 4,1 acima da média histórica do mês. Isso significa uma expansão mais intensa e disseminada que o normal para o mês. Já o emprego no setor parou de cair. O índice ficou em 49,7 pontos em outubro (49,3 em setembro), abaixo, mas muito próximo dos 50 pontos, o que configura estabilização. Os indicadores variam de 0 a 100 pontos. Quando estão acima dos 50 pontos, indicam aumento da produção e do emprego em relação ao mês anterior.

O aumento da produção foi acompanhado de maior utilização da capacidade instalada (UCI), que ficou em 73,0% em outubro: 2 p.p. acima de setembro, maior nível para o mês desde 2014 e 1,0 p.p. superior a média histórica para outubro. Do mesmo modo, o indicador relativo à UCI usual, atingiu o maior valor desde outubro de 2018 (48,6 pontos), 4,1 acima de setembro.

Os 50 pontos, nesse caso, denotam a ocupação usual.

Já o nível dos estoques de produtos finais cresceu em outubro em relação a setembro, ficando pouco acima do nível planejado pelas empresas. O índice de evolução no mês foi de 50,6 pontos, e o do estoque em relação ao planejado, de 51,7 pontos. Resultados acima dos 50 pontos indicam níveis de estoques maiores do que o mês anterior (no primeiro caso) e do que o desejado pelas empresas (no segundo caso).

Em novembro, todos os indicadores de expectativas para o próximo semestre cresceram em relação a outubro e ficaram acima dos 50 pontos, mostrando que o setor prevê aumento da demanda (+2,1 pontos, para 56,9), das exportações (+2,7, para 51,8) e das compras de matérias-primas (+1,2, para 55,0). O grande destaque é a volta do indicador de emprego ao campo positivo: de 49,9 para 51,8 pontos, o que significa que os empresários gaúchos voltaram a projetar expansão do emprego, o que não ocorria desde abril de 2019.

O maior otimismo impulsionou a disposição para investir da indústria gaúcha. O índice de intenção de investir nos próximos seis meses subiu 3,6 pontos em relação a outubro e atingiu 56,1 pontos em novembro. Esse é o maior valor desde janeiro de 2019 (58,3 ponto), 7,1 pontos acima de média histórica.